

O CURSO DE CINEMA

No ano passado, lucrámos todos com o Curso de Extensão Cultural de Cinema da UNB. Vimos filmes bons, assistimos à comentários sobre ciclos de filmes de valor e interesse, como "Vidas Secas" ou "Hiroshima, meu Amor". O professor Paulo Emílio Salles Gomes programou novos cursos do mesmo tipo. Serão iniciados no mês vindouro. Porém, agora, a Universidade já acrescentou aos cursos de extensão, um curso regular de Cinema, que está entre os 19 Cursos oficiais de 1965. É sobre êle que interrogamos o seu coordenador, professor Paulo Emílio Salles Gomes. O novo Curso regular de Cinema é destinado a formar profissionais cinematográficos. O currículo prevê 8 semestres — 1 ciclo preparatório, 3 semestres básicos e 4 semestres de preparo profissional. Depois dos 4 primeiros semestres o aluno já estará capacitado para ser professor de cinema no setor de práticas educativas dos ginásios ou jornalista cinematográfico ou de TV. Após a conclusão dos 8 semestres será cineasta. Poderá criar filmes didáticos, científicos, jornalísticos, de ficção; poderá ser produtor ou seja um empresário de alto nível ou, ainda, professor de nível universitário.

Além das disciplinas vinculadas diretamente ao cinema também o currículo comporta cursos de madureza literária, histórica e científica. No primeiro semestre do Curso de Cinema, que ora se inicia, as matérias diretamente ligadas ao cinema, que os alunos estudam são: a técnica fotográfica, a técnica cinefotográfica, a análise de filmes e a introdução ao cinema brasileiro.

Seus cursos de formação são os de língua portuguesa, literatura e captação de notícias.

Enfim, escolhem seus cursos de integração (francês, inglês, civilização contemporânea, desenho de observação, ou outro).

NELSON PEREIRA DOS SANTOS

Não poderíamos concluir estas informações gerais sobre um novo Curso regular da UNB, que consideramos dos mais interessantes para os nossos jovens, sem falar nos professores responsáveis pelo curso. O coordenador Paulo Emílio Salles Gomes prescinde de uma apresentação. Em Brasília, todos conhecem seu extenso "curriculum vitae" e suas atividades no Brasil e no estrangeiro.

Os dois outros professores do Curso são Nelson Pereira dos Santos e Heinz Forkheman.

Temos de felicitar a UNB por ter conseguido a vinda de Nelson Pereira dos Santos, o cineasta mais importante do Brasil, pois, apesar de sua juventude, pode ser considerado como o pai de todo o cinema brasileiro moderno. Influenciou todos os bons cineastas brasileiros da atualidade. Criou um ambiente novo, uma visão nova, um cinema novo. Repitamos nossos calorosos aplausos à UNB e à Brasília por terem conseguido atrair o autor de "Rio 40º", "Vidas Secas" etc.

HEINZ FORKHEMAN

Quanto a Heinz Forkheman, também é célebre, principalmente no estrangeiro, pelos seus filmes de natureza etnográfica como o famoso "Funeral dos Boróros". É um técnico de alta capacidade e poucos sabem como êle manejar a câmara e fotografar.

É com satisfação que anunciamos a vinda desses novos professores para a Universidade de Brasília. A equipe do Curso de Cinema garante máxima seriedade no preparo dos cineastas e especialistas de cinema, dos quais o Brasil precisa.

CALOUROS

Os estudantes da UNB resolveram cortar os cabelos dos calouros. Não é uma iniciativa criticável, como tantas outras da história do trote do passado, porém permitimo-nos pedir-lhes que, na atual semana do trote, não incluam entre os "calouros" os numerosos alunos novos que já foram estudantes, que já possuem uma profissão, que não são, absolutamente, calouros a não ser pelo fato de reiniciar uma vida estudantil que já viveram.

Uma das vantagens de Brasília é possuir um ambiente que leva muitos que, em outras cidades, jamais pensariam em reiniciar os estudos, porque já têm vida assentada, a realizar sonhos de juventude, a dedicar tempo a aquisição de novos conhecimentos. Esses não devem ser incluídos no "trote" aos calouros. Acredito que os estudan-